



« Uma só coisa é necessária »
(Lc 10,42)



 **Olá, você já leu o episódio de onde foi tirada esta frase?**

Os protagonistas desta passagem do evangelho são **MARTA E MARIA**. O diálogo com Jesus descreve uma relação de amizade.

Ambas oferecem acolhida a Jesus que está de passagem, mas o fazem de maneira diferente.



Maria coloca-se aos pés de Jesus, escutando, e Marta se deixa absorver pelas coisas que tinha para preparar para poder servi-lo.

 Assim surgem dois modos de AMAR:

1_ AMAR DEUS;
ouvindo suas palavras.

2_ AMAR O PRÓXIMO;
colocando-se a serviço.

Esses modos de amar que não se opõem, mas são complementares, porque o Amor é um.



Abrir espaço para o outro no meu coração.

 A passagem do evangelho que estamos meditando convida-nos a acolher os outros não só na nossa casa, **com gestos concretos, mas também em nossa vida, abrindo espaço em nosso coração.**

 Isto é possível através de uma forte **relação de amizade com Jesus que faz nascer em nós a capacidade de viver e de levar o Seu amor, a Sua ternura para com todos**

 **A palavra como uma semente.**

 **AO ACOLHER AS PALAVRAS DO EVANGELHO, PERMITIMOS QUE ELAS REALIZEM UMA TRANSFORMAÇÃO EM NÓS.**

 Não somente. Se permanecermos fiéis a elas, guardando-as no coração e vivendo-as, Elas moldam a nossa vida, tornando-a extraordinária e bela, assim como a terra guarda a semente em seu seio **para que ela brote e dê frutos.**



Posso usar bem o meu tempo.

 O que eu muitas vezes experimento acontece com você também? Ter tantas coisas para fazer e não conseguir mais fazer a diferença entre o que é urgente e o que é essencial.

 O que aprendi com esta Palavra da Vida é que a verdadeira atitude de quem quer seguir Jesus é estar diante dele sem pensar muito no que fazer, dizer ou dar. Porque **“uma só coisa é necessária”.**

 **A oração e a ação estão profundamente unidas**

Papa Francesco / Angelus, 21/07/2013

“Uma oração que não leva a uma ação concreta para com um irmão pobre, doente, necessitado de ajuda, um irmão em dificuldade, é uma oração estéril e incompleta”.

“Mas, da mesma forma, quando (...) estamos atentos apenas ao fazer, damos mais peso às coisas, funções, estruturas, e esquecemos a centralidade de Cristo, não reservamos tempo para dialogar com ele na oração, corre-se o risco de servir a si mesmo e não a Deus presente no irmão necessitado”.